

A curricularização da extensão nas instituições de educação superior como contexto formativo de professores de e que ensinam Matemática

The Curricularization of Extension in Higher Education Institutions as a Formative Context for Mathematics Teachers and Teachers Who Teach Mathematics

La curricularización de la extensión en las instituciones de educación superior como contexto formativo de profesores de Matemática y profesores que enseñan Matemática

Isabel koltermann Battisti 0000-0002-0939-3483

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: isabel.battisti@unijui.edu.br

Carla Denize Ott Felcher 0000-0002-9733-9451

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carla.felcher@ufpel.edu.br

Resumo: A extensão universitária assume relevância como dimensão formativa ao articular conhecimentos científicos, demandas sociais e experiências construídas em diferentes contextos. O presente artigo tem o objetivo de registrar, sistematizar e aprofundar os debates realizados no eixo “A curricularização da extensão como contexto formativo de professores que ensinam Matemática”, explicitando compreensões, desafios e possibilidades dessa política formativa para a formação inicial de professores que ensinam Matemática no estado do Rio Grande do Sul. São considerados registros das discussões estabelecidas pelos participantes no eixo supracitado no Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática do referido estado, que aconteceu no ano de 2026. Os resultados indicam que a curricularização da extensão constitui um contexto formativo potente para professores que ensinam Matemática, ao favorecer a formação crítica e socialmente referenciada, embora envolva desafios institucionais relacionados à construção de culturas extensionistas, articulação curricular e colaboração universidade-escola.

Palavras-chave: Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática. Formação inicial de Professores. Relação universidade-escola.

Abstract: University extension is relevant as a formative dimension by articulating scientific knowledge, social demands, and experiences developed in different contexts. This article aims to document, systematize, and deepen the debates held within the thematic strand “The Curricularization of University Extension as a Formative Context for Teachers Who Teach Mathematics,” highlighting understandings, challenges, and possibilities of this formative policy for the initial education of teachers who teach Mathematics in Rio Grande do Sul, Brazil. The study draws on records of discussions held by participants in this strand during the 2026 Regional Forum on the Initial Education of Teachers Who Teach Mathematics in the state. The results indicate that the curricularization of university extension constitutes a significant formative context for teachers who teach Mathematics, fostering critical and socially grounded teacher education, while also involving institutional challenges related to developing extension-oriented cultures, curricular articulation, and university–school collaboration.

Keywords: Regional Forum on the Initial Education of Teachers Who Teach Mathematics. Initial Teacher Education. University–School Relationship.

Resumen: La extensión universitaria adquiere relevancia como dimensión formativa al articular conocimientos científicos, demandas sociales y experiencias construídas en diferentes contextos. Este artículo tiene como objetivo registrar, sistematizar y profundizar los debates desarrollados en el eje “La curricularización de la extensión universitaria como contexto formativo de profesores que enseñan Matemáticas”, explicitando comprensiones, desafíos y posibilidades de esta política para la formación inicial de profesores que enseñan Matemáticas en Rio Grande do Sul, Brasil. Se consideran registros de las discusiones desarrolladas por los participantes en dicho eje durante el Foro Regional de Formación Inicial de Profesores que Enseñan Matemáticas, realizado en 2026. Los

resultados indican que la curricularización de la extensión universitaria constituye un contexto formativo relevante, al favorecer una formación crítica y socialmente referenciada, aunque implica desafíos institucionales relacionados con la construcción de culturas extensionistas, la articulación curricular y la colaboración entre universidad y escuela.

Palabras clave: Foro Regional de Formación Inicial de Profesores que Enseñan Matemáticas. Formación Inicial de Profesores. Relación Universidad-Escuela.

1 Considerações iniciais

A formação inicial de professores que ensinam Matemática¹ constitui um campo de investigação marcado por desafios relacionados tanto à profissionalização docente, envolvendo a constituição da identidade profissional, a valorização da docência, o reconhecimento e a construção de saberes docentes, a autonomia profissional e as relações entre formação e prática (Nóvoa, 2009; Tardif, 2014; Pimenta, 2012), quanto às especificidades da formação deste professor, que abrangem a constituição de conhecimentos profissionais específicos para o ensino da disciplina, a articulação entre conhecimentos matemáticos, didáticos e pedagógicos, as relações entre matemática acadêmica e matemática escolar e os processos de desenvolvimento profissional (Ponte, 2004; 2008). De forma transversal a esses desafios, destaca-se a necessidade de compreender as finalidades educativas e os diferentes contextos socioculturais em que os processos educativos se desenvolvem, considerando que a docência se constitui em permanente diálogo com as realidades históricas, culturais e institucionais nas quais está inserida (Fiorentini; Lorenzato, 2012).

Nesse contexto, cabe aos cursos de formação inicial promover experiências formativas que possibilitem a formação de professores capazes de interpretar criticamente a realidade, dialogar com diferentes contextos educativos e atuar de forma ética, comprometida e socialmente referenciada. Essa compreensão da formação docente demanda instituições de educação superior comprometidas com uma perspectiva de formação articulada às demandas da sociedade, na qual o conhecimento acadêmico se constitui em diálogo com diferentes sujeitos, territórios e saberes.

A extensão, nesse sentido, assume relevância como dimensão formativa ao favorecer processos baseados na interação dialógica entre instituições da educação superior e sociedade, possibilitando que estudantes e professores em formação vivenciem situações educativas que articulem conhecimentos científicos, demandas sociais e experiências construídas em diferentes contextos. Como afirma Miguel (2023, p. 18), a extensão configura-se como uma “[...]”

¹ Neste texto, a expressão *professores que ensinam Matemática* é utilizada em sentido amplo, abrangendo tanto os professores licenciados em Matemática quanto os professores pedagogos que ensinam Matemática.

dimensão acadêmico-científica para a qual se exige uma interlocução sistemática com a realidade abordada, retroalimentando-se de forma permanente”.

No campo da formação inicial de professores que ensinam Matemática, essa perspectiva amplia as possibilidades de compreensão sobre os modos pelos quais os licenciandos constroem conhecimentos sobre a docência e atribuem sentidos às práticas educativas em diferentes contextos. A inserção de experiências extensionistas nos currículos pode favorecer a interação com realidades educativas e sociais, possibilitando a identificação e a problematização de demandas, desafios e potencialidades presentes nesses contextos e contribuindo para que futuros professores elaborem compreensões acerca da complexidade dos processos de ensinar e aprender Matemática.

No Brasil, esse movimento ganhou maior institucionalidade a partir das políticas voltadas à curricularização da extensão na educação superior. O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014), estabelece, por meio da Estratégia 12.7 da Meta 12, a destinação de, no mínimo, 10% do total da carga horária dos cursos de graduação para programas e projetos de extensão universitária, prioritariamente voltados a áreas de relevante pertinência social. Tal determinação é regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, normatizando sua inserção nos currículos dos cursos de graduação e reafirmando a extensão como

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, s/p).

Nessa perspectiva, a extensão deixa de ser compreendida como uma ação complementar e passa a constituir um elemento estruturante da formação acadêmica, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para uma formação crítica e comprometida com a realidade social. Essa compreensão encontra expressão normativa na Resolução CNE/CES nº 7/2018, a qual estabelece princípios orientadores da curricularização da extensão, entre os quais se destacam a interação entre universidade e sociedade, a formação cidadã dos estudantes, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações interdisciplinares voltadas à transformação social (Brasil, 2018).

A implementação da curricularização da extensão como uma política institucional e curricular suscita, assim, importantes reflexões acerca dos processos formativos desenvolvidos na educação superior, especialmente no que se refere à formação inicial de professores que ensinam Matemática, foco do presente estudo. Nesse processo, emergem questões relacionadas ao próprio conceito de curricularização da extensão, às possibilidades de organização curricular, às relações estabelecidas entre educação superior e educação básica, aos modos de inserção dos licenciandos em diferentes contextos educativos e às contribuições dessas experiências na formação destes futuros professores. Ao discutir a curricularização da extensão, Dalmolin, Vieira e Bertolin (2019, p. 71) afirmam que “[...] a “curricularização” necessita ser discutida e problematizada, buscando compreendê-la em um contexto mais amplo e mais complexo do que a simples inserção curricular, seja como disciplina, como projeto ou como programa”.

Essas questões, entre outras, constituíram objeto de discussão no Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática do Estado do Rio Grande do Sul, promovido pela Diretoria Regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM-RS) e realizado, em 2026, na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), com apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT). Organizado em diferentes eixos temáticos, constituídos por Grupos de Discussão (GDs), o evento reuniu pesquisadores, professores, formadores e estudantes para discutir desafios contemporâneos da formação inicial de professores que ensinam Matemática. No GD2, *A curricularização da extensão como contexto formativo de professores que ensinam Matemática*, foram problematizadas as potencialidades, os desafios e as implicações da curricularização da extensão para os cursos de licenciatura, considerando a diversidade de contextos de formação docente.

Nesse sentido, o presente artigo está orientado pela seguinte questão: *que compreensões, desafios e possibilidades acerca da curricularização da extensão como contexto formativo de professores que ensinam Matemática emergem dos debates realizados no Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática do Estado do Rio Grande do Sul?* E tem o objetivo de registrar, sistematizar e aprofundar os debates realizados no eixo *A curricularização da extensão como contexto formativo de professores que ensinam Matemática*, explicitando compreensões, desafios e possibilidades dessa política formativa para a formação inicial de professores que ensinam Matemática no estado do Rio Grande do Sul.

2 Curricularização da Extensão como Contexto Formativo de Professores que Ensinam Matemática no Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática do Estado do Rio Grande do Sul - 2026: Resultados e Discussões

O Grupo de Discussão (GD2) *A curricularização da extensão como contexto formativo de professores que ensinam Matemática* integrou a programação do Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática do Estado do Rio Grande do Sul, realizado em 2026, na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). O grupo, coordenado por duas professoras autoras deste artigo, foi concebido como um espaço de diálogo e reflexão sobre os sentidos atribuídos à curricularização da extensão na formação inicial de professores que ensinam Matemática, reunindo 11 participantes (incluindo as coordenadoras), entre professores formadores, docentes da educação básica, licenciandos, pós-graduandos e pesquisadores de diferentes instituições de educação superior do Rio Grande do Sul.

Buscando fomentar a socialização de experiências e a problematização de desafios, possibilidades e perspectivas relacionados à curricularização da extensão como contexto formativo nos cursos de licenciatura em Matemática, neste grupo, as discussões foram conduzidas a partir de três questões orientadoras. Considerando a curricularização da extensão: (i) de que modo a formação inicial de professores que ensinam Matemática pode contribuir para a formação de estudantes críticos e solidários?; (ii) quais são as especificidades da formação inicial de professores que ensinam Matemática para atuar em diferentes contextos educacionais?; e (iii) quais são os principais desafios da sua implementação?

As discussões realizadas no GD2 foram registradas por meio de anotações e organizadas em uma síntese. Na sequência do evento, em plenária, foram apresentadas e discutidas as sistematizações dos GDs, bem como debatidas questões gerais relacionadas ao tema do evento. Ao final, foi elaborado um documento com as proposições do grupo de professores e pesquisadores do RS, com o objetivo de subsidiar as discussões do Fórum Nacional.

O *corpus* do presente estudo foi constituído pelos registros das discussões do GD2, produzidos por meio de anotações, e pela síntese dessas discussões, sendo ambos os materiais elaborados pelas coordenadoras do grupo, autoras do presente artigo. Os participantes foram informados de que as discussões poderiam subsidiar publicações e manifestaram sua anuência quanto a essa utilização, sendo preservadas suas identidades e quaisquer informações que pudessem possibilitar sua identificação. A análise do *corpus* foi orientada pela Análise Textual

Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiuzzi (2006), compreendida como uma abordagem metodológica voltada à análise de materiais textuais, possibilitando a construção de compreensões sobre os fenômenos investigados. Esse processo interpretativo busca explicitar sentidos e significados presentes no *corpus* do estudo, a partir de movimentos recursivos de unitarização, categorização e construção do metatexto.

A partir desse movimento analítico, emergiram três categorias de análise que passaram a orientar a organização, a apresentação e a discussão dos resultados: (i) as contribuições da formação inicial para a constituição de professores críticos e solidários; (ii) as especificidades da formação de professores que ensinam Matemática em diferentes contextos; e (iii) os desafios institucionais relacionados à implementação da curricularização da extensão.

2.1 Extensão universitária como possibilidade de formação crítica, solidária e socialmente referenciada

As discussões realizadas no GD2 evidenciaram uma compreensão da curricularização da extensão como um movimento que ultrapassa a mera inserção de uma carga horária extensionista nos currículos dos cursos de graduação, configurando-se como uma possibilidade de resignificação dos processos formativos na educação superior. Nesse sentido, a extensão foi compreendida como uma dimensão formativa capaz de articular processos acadêmicos e realidades sociais, possibilitando que conhecimentos sejam produzidos em diálogo com diferentes sujeitos, territórios e demandas sociais.

Essa perspectiva corrobora a compreensão de Gadotti (2017), para quem a extensão, em uma perspectiva emancipatória, ultrapassa a condição de atividade complementar ao ensino e à pesquisa, constituindo-se como dimensão formativa da universidade. Para ele, a

[...] **curricularização** da extensão faz parte, de um lado, da **indissociabilidade** do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária **conexão** da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa” (Gadotti, 2017, p. 4).

A curricularização da extensão demanda uma reorganização dos processos formativos, de modo que as experiências vivenciadas pelos estudantes estejam articuladas às questões concretas da sociedade. A inserção da extensão nos currículos, para Miguel (2023), não se caracteriza como uma atividade periférica ou adicional, mas demanda uma mudança de concepção que envolve a superação de uma lógica que dissocia universidade e sociedade, passando a reconhecer a produção de conhecimento como resultado de relações dialógicas e socialmente situadas.

Perspectiva essa que também foi considerada pelos participantes do GD2, na medida em que destacaram que a extensão não se reduz à inserção dos licenciandos em diferentes espaços sociais, mas constitui um contexto formativo no qual realidades diversas podem ser conhecidas, reconhecidas, interpretadas e problematizadas em diálogo com os processos formativos desenvolvidos na educação superior. Nesse contexto, a formação crítica é mencionada pelos participantes, relacionando-a à possibilidade de os futuros professores compreenderem os contextos educativos para além de suas manifestações imediatas, buscando identificar aspectos históricos, sociais, culturais e institucionais que constituem as situações vivenciadas. Os participantes também destacaram que a criticidade se constitui à medida que os licenciandos estejam ancorados em referenciais teóricos consistentes, que lhes possibilitem elaborar novos questionamentos, interpretar as realidades educativas de modo mais amplo e buscar alternativas para os desafios que emergem desses contextos.

Os debates no GD2 evidenciaram, ainda, a solidariedade como elemento constitutivo da formação promovida pela extensão. A extensão foi compreendida pelos participantes não como uma ação assistencialista ou de prestação de serviços da educação superior para a sociedade, mas como uma postura ética baseada no diálogo, na escuta e na construção coletiva de possibilidades.

A dimensão ética e solidária atribuída à extensão pelos participantes do GD2 permite problematizar o próprio sentido social da extensão na educação superior. O que nos leva a considerar um aspecto apresentado por Santos (2011, p. 68) ao discutir a pesquisa-ação e a ecologia de saberes como “áreas de legitimação da universidade que transcendem a extensão”, por envolverem também dimensões relacionadas à pesquisa e à formação. Para o autor, a produção do conhecimento científico precisa estar articulada às necessidades e aos interesses sociais, de modo que os “[...] interesses sociais são articulados com os interesses científicos dos pesquisadores” e o conhecimento produzido esteja vinculado à “[...] satisfação de necessidades dos grupos sociais que não têm poder para pôr o conhecimento técnico e especializado ao seu serviço pela via mercantil” (Santos, 2011, p. 68).

De acordo com o referido autor, as instituições de educação superior não devem ocupar um lugar de superioridade epistemológica, mas estabelecer relações de reconhecimento e interlocução com conhecimentos produzidos em diferentes espaços sociais. Santos (2011) defende que as atividades extensionistas devem assumir compromisso com grupos sociais historicamente excluídos e discriminados, de modo que a universidade não apenas desenvolva

ações voltadas à sociedade, mas também reconheça e incorpore as vozes e os saberes desses sujeitos nos processos de produção do conhecimento. Como afirma o autor, “as actividades de extensão devem ter como objectivo prioritário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados” (Santos, 2011, p. 67).

Nesse sentido, a curricularização da extensão, ao ser concebida como contexto formativo de professores que ensinam Matemática, amplia a compreensão sobre os conhecimentos necessários à docência. Não se trata apenas de fortalecer conhecimentos matemáticos ou pedagógicos, mas de possibilitar que os futuros professores desenvolvam uma compreensão solidária e ética com os diferentes sujeitos que constituem os contextos nos quais esses conhecimentos serão mobilizados.

Assim, as compreensões produzidas no GD2 indicam que a curricularização da extensão pode constituir-se como um contexto formativo potente para a formação inicial de professores que ensinam Matemática, na medida em que favorece processos de aprendizagem profissional articulados às realidades sociais, contribuindo para a constituição de professores críticos, éticos, solidários e comprometidos com uma educação matemática socialmente referenciada.

2.2 A extensão como contexto formativo para compreender a complexidade da docência em Matemática - conhecer realidades que constituem a docência

As discussões realizadas no GD2 evidenciaram que a formação inicial de professores que ensinam Matemática demanda experiências que possibilitem aos licenciandos conhecer e interpretar diferentes contextos educativos. Os participantes destacaram que ensinar Matemática extrapola o domínio dos conhecimentos específicos da área, exigindo a compreensão dos sujeitos, dos territórios, das culturas escolares e das condições sociais, históricas e institucionais que atravessam os processos de ensino e aprendizagem.

As reflexões produzidas no grupo permitem compreender que uma das principais contribuições da curricularização da extensão consiste em transformar os diferentes contextos educativos em espaços de aprendizagem profissional. Mais do que favorecer a inserção dos licenciandos em escolas ou comunidades, a extensão cria condições para que desenvolvam uma leitura pedagógica da realidade, compreendendo esses contextos como objetos de investigação, análise e produção de conhecimentos sobre a docência. Nessa perspectiva, a realidade deixa de

constituir apenas o cenário em que o ensino acontece e passa a integrar o próprio processo de formação do futuro professor.

Essa compreensão permite interpretar as discussões do GD2 à luz da concepção de desenvolvimento profissional apresentada por Ponte (2004). O autor defende que investigar a própria prática constitui um elemento fundamental da profissão docente, que, ao fazê-lo, o “[...] pesquisador tem uma relação muito especial com o objecto de estudo, ele não estuda um objecto qualquer, mas sim um aspecto da sua própria prática profissional” (Ponte, 2004, p. 42). Indica, assim, que o professor aprende a compreender, interpretar e problematizar as situações que vivencia e que, nesse contexto, o “[...] discurso da investigação sobre a prática não é, por isso, um mero discurso sobre as práticas dos outros, mas é também, e sobretudo, um discurso sobre nós mesmos e a nossa própria prática” (Ponte, 2008, p. 177).

A leitura pedagógica da realidade discutida pelos participantes também pressupõe uma postura reflexiva diante das situações vivenciadas. Schön (1983) argumenta que o conhecimento profissional é construído quando o professor analisa criticamente sua ação e produz novos entendimentos a partir das situações concretas enfrentadas. Segundo o autor, “Quando alguém reflete na ação, ele torna-se um pesquisador no contexto prático. Ele não é dependente de categorias teóricas e técnicas preestabelecidas, mas constrói uma nova teoria de um caso único” (Schön, 1983, p. 68). Sob essa perspectiva, as experiências extensionistas deixam de representar apenas oportunidades de vivência prática e passam a constituir contextos nos quais o futuro professor aprende a interpretar, decidir e reconstruir sua própria compreensão da docência.

A reflexão-na-ação proposta por Schön (1983) contribui para compreender que, por meio da curricularização da extensão, a formação inicial pode envolver aprender a interpretar situações singulares e a tomar decisões fundamentadas diante da complexidade de contextos profissionais. Permite compreender que as experiências vivenciadas pelos licenciandos deixam de constituir apenas oportunidades de inserção em espaços externos à universidade para assumirem uma função eminentemente formativa, favorecendo processos contínuos de observação, problematização, análise e reconstrução de conhecimentos profissionais.

As discussões produzidas no GD2 reforçam, portanto, que as contribuições da curricularização da extensão não residem apenas na ampliação dos espaços em que ocorre a formação, mas na possibilidade de transformar os diferentes contextos educativos em objeto de estudo da própria formação docente. Ao favorecer que os licenciandos desenvolvam uma leitura

pedagógica da realidade, a extensão contribui para ampliar as condições de professores em formação inicial compreenderem a complexidade da docência em Matemática, articulando conhecimentos acadêmicos, experiências vividas e reflexão crítica sobre a prática em contextos socialmente e culturalmente situados.

2.3 Desafios institucionais e formativos para a curricularização da extensão nas licenciaturas em Matemática

Embora a Resolução CNE/CES nº 7/2018 reconheça diferentes modos de inserção das atividades extensionistas nos projetos pedagógicos dos cursos, incluindo programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços (Brasil, 2018), as discussões realizadas no GD2 evidenciaram que o desafio da curricularização da extensão não se restringe à definição de formatos institucionais. Mais do que identificar em qual modo determinada ação será desenvolvida, torna-se necessário compreender quais princípios formativos orientam essas experiências e de que modo elas contribuem para a constituição profissional dos futuros professores que ensinam Matemática.

Essa compreensão amplia o olhar sobre os processos institucionais envolvidos na implementação da curricularização da extensão nas licenciaturas, indicando que os desafios não se limitam aos aspectos organizacionais do currículo ou à distribuição da carga horária extensionista. Os participantes destacaram a necessidade de mudanças nas concepções acerca da própria educação superior, das relações entre ensino, pesquisa e extensão e dos modos de compreender os diferentes espaços que participam da formação docente. Desse modo, os desafios identificados relacionam-se à constituição de uma cultura extensionista, à construção de relações colaborativas com os espaços educativos e à articulação entre diferentes experiências formativas.

Com relação à constituição de uma cultura extensionista no interior das instituições de educação superior, as discussões apontaram que, historicamente, em muitos contextos, a pesquisa ocupou lugar central na organização das atividades acadêmicas, enquanto a extensão permaneceu em posição secundária. Essa configuração histórica também produz efeitos sobre a atuação dos professores, na medida em que as concepções e as escolhas que orientam suas práticas são constituídas nas relações e nas condições institucionais em que desenvolvem seu trabalho. Essa realidade pode dificultar a compreensão da extensão como uma dimensão constitutiva da formação superior e como espaço de produção de conhecimentos.

Nesse sentido, a curricularização da extensão exige mais do que a inclusão de atividades extensionistas nos currículos dos cursos; ela implica uma mudança na forma como as instituições de educação superior compreendem sua função social e organizam seus processos formativos. Miguel (2023) destaca que a curricularização da extensão está associada à necessidade de reafirmar a universidade como instituição comprometida com a sociedade, superando uma visão em que a extensão assume caráter complementar ou assistencialista. Para o autor, a extensão deve integrar-se ao ensino e à pesquisa como dimensão acadêmica que possibilita a produção de conhecimentos em interação com diferentes sujeitos e contextos sociais.

No campo da formação inicial de professores que ensinam Matemática, essa mudança de concepção implica reconhecer que os conhecimentos necessários à docência não são produzidos exclusivamente nos espaços acadêmicos, mas também emergem das relações estabelecidas com escolas, comunidades e diferentes territórios educativos. Assim, a constituição de uma cultura extensionista envolve tanto a valorização institucional da extensão quanto a construção de compreensões compartilhadas pelos formadores sobre seu papel na formação dos futuros professores.

Outro desafio evidenciado refere-se à constituição da escola como espaço colaborativo de formação. As discussões do GD2 indicaram que os espaços educativos envolvidos nas ações extensionistas não podem ser compreendidos apenas como locais de realização de atividades planejadas pela academia ou como destinatários das ações desenvolvidas pelos licenciandos. Ao contrário, constituem contextos de diálogo nos quais diferentes sujeitos participam da produção compartilhada de conhecimentos acerca das múltiplas dimensões que constituem a educação, envolvendo aspectos relacionados à formação docente, ao currículo, à avaliação e aos processos de ensino e aprendizagem de Matemática.

Essa compreensão desloca a relação entre instituições de educação superior e escolas de uma lógica de intervenção unilateral para uma perspectiva dialógica, na qual diferentes sujeitos participam da construção compartilhada dos processos formativos. Nesse movimento, professores da educação básica, estudantes e comunidades passam a ser reconhecidos como sujeitos que produzem conhecimentos sobre a prática educativa, contribuindo para ampliar a compreensão dos desafios e das possibilidades do ensino de Matemática em diferentes contextos.

Santos (2011) contribui com essas discussões ao indicar a necessidade das instituições de educação superior comprometerem-se com a produção de conhecimentos em diálogo com diferentes saberes e sujeitos sociais. Ao considerar a extensão como espaço de interação entre universidade e sociedade, o autor problematiza modelos formativos baseados na transmissão unilateral do conhecimento e defende relações nas quais os diferentes grupos sociais tenham participação efetiva nos processos de produção de saberes.

Além disso, os participantes destacaram como desafio a necessidade de maior articulação entre as diferentes experiências que compõem a formação inicial de professores, especialmente estágio supervisionado, programas de iniciação à docência e ações extensionistas. Embora essas iniciativas apresentem potencial formativo, frequentemente são desenvolvidas de maneira pouco integrada, como experiências paralelas que nem sempre dialogam entre si ou compõem um projeto formativo comum.

Essa fragmentação pode limitar as possibilidades de construção de aprendizagens mais consistentes sobre a docência, uma vez que cada experiência tende a abordar dimensões específicas da formação sem necessariamente estabelecer relações com outras vivências dos licenciandos. Nesse sentido, a curricularização da extensão demanda uma reflexão sobre como diferentes componentes e programas podem ser articulados de modo intencional, fortalecendo uma formação que integre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e compreensão dos contextos educativos.

Assim, os debates realizados no GD2 evidenciaram que os desafios da curricularização da extensão não estão restritos à sua operacionalização nos currículos das licenciaturas, mas envolvem transformações mais amplas nas culturas institucionais, nas relações estabelecidas com os espaços educativos e na organização dos processos formativos. A extensão, ao se constituir como contexto formativo de professores que ensinam Matemática, exige uma instituição de educação superior capaz de reconhecer diferentes sujeitos e espaços como participantes da formação docente, fortalecendo uma perspectiva colaborativa, integrada e socialmente comprometida.

3 Considerações finais

As discussões realizadas no Grupo de Discussão *A curricularização da extensão como contexto formativo de professores que ensinam Matemática*, no âmbito do Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática do Estado do Rio Grande do Sul, evento que ocorreu no ano de 2026, possibilitaram explicitar compreensões, desafios e

possibilidades acerca da inserção da extensão nos processos de formação inicial docente. A análise dos registros produziu evidências de que a curricularização da extensão não pode ser compreendida como uma simples reorganização curricular destinada ao cumprimento de uma carga horária específica, mas como um movimento que envolve mudanças nas concepções de formação inicial no âmbito da educação superior, nas relações entre instituições da educação superior e sociedade e nos modos de produzir conhecimentos sobre a docência.

Embora as discussões tenham evidenciado o potencial formativo da curricularização da extensão, também revelaram desafios que ainda permeiam sua implementação nas instituições de educação superior. Entre eles, destacam-se a necessidade de fortalecer a articulação entre educação superior e sociedade, integrar a extensão aos projetos pedagógicos dos cursos de forma não burocrática e promover processos formativos que valorizem o diálogo entre diferentes saberes e contextos. Nesse cenário, a curricularização da extensão configura-se não apenas como uma exigência normativa, mas como uma possibilidade de ressignificar a formação inicial de professores que ensinam Matemática, favorecendo práticas comprometidas com a realidade social, a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ao sistematizar as reflexões produzidas no Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática do Estado do Rio Grande do Sul, este estudo amplia o debate sobre a curricularização da extensão na Educação Matemática, ao evidenciar a necessidade de compreender sua implementação como um movimento formativo e institucional. As reflexões produzidas apontam elementos que podem subsidiar processos de reorganização curricular em cursos de licenciatura e fomentar novas investigações acerca dos desdobramentos da extensão na constituição de professores que ensinam Matemática.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm. Acesso em: 15 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ces/2018/rces007_18.pdf. Acesso em: 15 jul. 2026.

DALMOLIN, Bernadete Maria; VIEIRA, Adriano José Hertzog; BERTOLIN, Julio Cesar Godoy. Gestão e curricularização da extensão em uma universidade comunitária: do requisito acadêmico aos desafios da implementação. In: CERETTA, Luciane Bisognin; VIEIRA, Reginaldo de Souza (org.). **Inserção curricular da**

extensão: aproximações teóricas e experiências. v. VI. Criciúma, SC: UNESC, 2019. p. 55–86. DOI: <https://doi.org/10.18616/inser03>.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11534, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v19i50.11534>.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2006.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Madrid, n. 350, p. 203-218, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTE, João Pedro da. Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 37-66, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.349>.

PONTE, João Pedro da. Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional. PNA. **Revista de Investigación en Didáctica de la Matemática**, Granada, v. 2, n. 4, p. 153–180, 2008. DOI: <https://doi.org/10.30827/pna.v2i4.6196>.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** São Paulo: Cortez, 2011.

SCHÖN, Donald. **The reflective practitioner: how professional think in action.** New York: Basic Books, 1983.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

Declarações finais obrigatórias

Disponibilidade de dados: Declaramos que as anotações das discussões do GD2 e a síntese elaborada pelas coordenadoras, que constituem o corpus deste estudo, encontram-se armazenadas em pasta do Google Drive, compartilhada entre as autoras do artigo, estando disponíveis para consulta, com acesso controlado, observados os limites éticos, legais, institucionais e de confidencialidade relacionados à preservação da identidade dos participantes.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu financiamento específico.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Aprovação ética e consentimento: Não se aplica. O estudo não realizou procedimentos de intervenção nem coleta de dados pessoais ou sensíveis diretamente com participantes. A análise incidiu sobre registros do Fórum e anotações das socializações dos grupos, tratados de forma coletiva e sem identificação individual, com preservação da confidencialidade.

Contribuição de autoria – CRediT: Todas as autoras contribuíram para a conceituação, investigação, análise formal, escrita do rascunho original e escrita – revisão e edição do manuscrito.

Uso de IA generativa: Declaramos que não houve uso de ferramentas de Inteligência Artificial generativa na elaboração do manuscrito.

Agradecimentos: Não há.

Dados de publicação

Recebido em: 06/08/2026

Aprovado em: 22/08/2026

Publicado em: 30/09/2026

Editor(a) responsável: Anderson Luis Jeske Bihain; Marta Cristina Cezar Pozzobon

Como citar este trabalho: BATTISTI, ISABEL KOLTERMANN; FELCHER, Carla Denize Ott. A curricularização da extensão nas instituições de educação superior como contexto formativo de professores de e que ensinam Matemática. Educação Matemática em Revista – RS, Porto Alegre, v. 3, n. 27, p. 38-52, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.37001/EMR-RS-v.3-n.27-2026.5059>.

Licença: Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Copyright: autores(as), com direito de primeira publicação concedido à Educação Matemática em Revista – RS/SBEM-RS.

Taxas: a EMR-RS não cobra taxas de submissão, avaliação, publicação, distribuição ou download.